

De *The Turn of The Screw* para *Através da Sombra*: a novela de Henry James no filme de Walter Lima Jr.

Francisco Bruno Rodrigues Silveira³⁴
Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Carlos Augusto Viana da Silva³⁵
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Resumo

A produção cada vez mais comum de narrativas audiovisuais que têm textos literários como ponto de partida representa uma vasta possibilidade de análise da relação dialógica entre a Literatura e a linguagem cinematográfica. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar alguns dos elementos (trans)culturais nas estratégias envolvidas nos processos de reescrita da atmosfera gótica do meio literário para o meio cinematográfico através da análise de pontos que aproximam, divergem ou acrescentam outras perspectivas à narrativa literária *The Turn of The Screw* (1898), escrita por Henry James, e do filme brasileiro *Através da Sombra* (2015), dirigido por Walter Lima Jr. Como fundamentação teórica, recorreremos a Jakobson (1959), Nord (2016) e Plaza (1983). Partimos da hipótese de que a adaptação da obra de Henry James para o contexto brasileiro, constituído de receptores separados temporal e culturalmente, resulta em um processo criativo de retextualização que altera elementos narrativos do texto-fonte, havendo espaço para inclusão de temas, situações, fatos históricos e outros componentes no enredo adaptado. Como percurso metodológico, propõe-se a verificação específica de elementos e categorias de análise intermediária *assunto, conteúdo, lugar e tempo* propostos na Teoria de Nord (2016) nas duas narrativas supracitadas para identificar como os elementos góticos se materializam nas obras de partida e chegada dentro de uma perspectiva cultural, considerando os contextos de produção dessas narrativas.

Palavras-chave Cinema e Literatura. Tradução Intersemiótica. *The Turn of the Screw*. Henry James.

Introdução

34 Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará –IFCE, Campus de Acaraú, e Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras –PPGLetras, da Universidade Federal do Ceará. E-mail: fbrunors@gmail.com.

35 Professor Associado do Departamento de Estudos da Língua Inglesa, Suas Literaturas e Tradução – DELILT e do Programa de Pós-Graduação em Letras –PPGLetras, da Universidade Federal do Ceará. E-mail: cafortal@hotmail.com.

“Para mim, um escritor tem justificção para escrever um livro se estiver apaixonado pelo tema.”.

(Henry James)

O processo de reescrita e retextualização de textos literários para diferentes formas de linguagem possibilita um campo fértil de análise da intercomunicação entre as várias estratégias envolvidas no ato de recriar narrativas que perpassam mídias e suportes com características distintas.

Ao pensarmos especificamente no processo de reescrita de obras literárias para o cinema, percebemos que há vários aspectos a serem considerados, desde as características textuais e culturais de produção da obra literária, até as especificidades do contexto da linguagem audiovisual.

A produção cada vez mais comum de narrativas cinematográficas que têm textos literários como ponto de partida representa uma vasta possibilidade de análise da relação entre as várias estratégias envolvidas no ato de criação de produções que circulam em mídias diversas. Esse processo é descrito como tradução intersemiótica que, segundo Jakobson (1991), consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar preliminarmente alguns dos elementos (trans)culturais nas estratégias envolvidas nos processos de reescrita da atmosfera gótica do meio literário para o meio cinematográfico através da análise de semelhanças, divergências e acréscimos no filme brasileiro *Através da Sombra* (2015), dirigido por Walter Lima Jr, com relação à narrativa de partida *The Turn of The Screw* (1898), escrita por Henry James.

Com relação aos objetivos específicos, examinamos algumas modificações realizadas no processo de adaptação da narrativa do texto literário para a narrativa audiovisual, bem como descrevendo possíveis similaridades e diferenças no que diz respeito a elementos góticos na novela e sua releitura no filme.

Henry James foi um dos mais reconhecidos autores de finais do século XIX e princípios do século XX, dedicando-se à escrita de vários gêneros como novelas, contos, crítica literária e artística (VANSPANCKEREN, 1994).

The Turn of the Screw, segundo Silva e Giroldo (2022), alcançou, no decorrer dos séculos XX e XXI, no mínimo onze adaptações para o cinema e para a televisão, tendo como exemplos: *Os Inocentes* (1961), dirigido por Jack Clayton, *Em um Lugar Escuro* (2006), dirigido por Donato Rotunno, além das produções homônimas para a televisão em 1976 e 1999, sendo a mais recente delas produzida pela *British Broadcasting Corporation*, mais conhecida pela sigla BBC. A obra foi traduzida para o português como *A Volta do Parafuso* (2010), por Marcos Maffei, e como *A Outra Volta do Parafuso* (1969), por Brenno Silveira e, em 2015, foi adaptada para o cinema brasileiro por meio do filme *Através da Sombra*, de Walter Lima Jr. Assim como ocorre na narrativa da novela, a do filme de Lima Jr. conta a história de uma jovem governanta que, aos poucos, vai descobrindo que as crianças, das quais toma conta na mansão, estão sendo assombradas pelos fantasmas da antiga governanta e de outro empregado da casa. Para conduzir a análise, identificamos no texto de partida trechos que dialogam com as categorias de análise escolhidas: *assunto, conteúdo, lugar e tempo* (NORD, 2016), e então traçamos paralelos entre as duas narrativas, considerando os contextos culturais de criação de ambos os textos.

1 Tradução intersemiótica e retextualização

Sabe-se que o primeiro teórico a falar de maneira explícita sobre a *tradução intersemiótica* foi Roman Jakobson (1991) que em seu artigo “Aspectos linguísticos da tradução” (1959), definiu que há três formas de reinterpretar um texto em outro:

- a) A tradução intralingual ou reformulação (*rewording*) consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.
- b) A tradução interlingual ou tradução propriamente dita consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.
- c) A tradução inter-semiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais (JAKOBSON, 1969, p.64-65).

O que diferencia a *tradução interlingual* da *intralingual* é o idioma do texto traduzido em contraste com o texto-fonte, caso seja em idiomas distintos temos uma tradução interlingual, quando o mesmo idioma é igual nos dois textos, temos uma *tradução intralingual*. No caso das duas formas de tradução supracitadas, reforça-se o signo linguístico. O terceiro tipo trata de uma forma de traduzir que engloba os casos em que o sistema de signos é composto por signos verbais e não verbais, o que Jakobson (1991) nomeou como *tradução intersemiótica*.

Décadas depois, Plaza (2001) ampliou o conceito e sistematizou um método teórico-metodológico para a Tradução Intersemiótica em diálogo com outras teorias do fenômeno tradutório. Um ponto de partida importante do autor veio da Semiótica Peirciana, que entende o signo não como uma entidade monolítica, mas como um complexo de relações triádicas (signo, objeto e interpretante), em que relações estão sempre criando um poder de autogeração, caracterizando um processo sígnico contínuo.

Assim, podemos dizer que o processo de ação do signo (Semiose) se dá pela transformação de signos em signos, e que o fenômeno ocorre por meio de uma relação de momentos num 'processo sequencial-sucessivo' ininterrupto (PLAZA, 2001, p. 17). Essa relação dinâmica a que Plaza se refere foi primeiro discutida por Peirce, conforme trecho abaixo:

A ideia mais simples de terceiridade dotada de interesse filosófico é a ideia de um signo ou representação. Um signo "representa" algo para a ideia que provoca ou modifica. Ou assim é um veículo que comunica à mente algo do exterior. O "representado" é seu objeto; o comunicado, a significação; a ideia que provoca, o seu interpretante. O objeto de representação que a primeira representação interpreta. Pode conceber-se que uma série sem fim de representações, cada uma delas representando a anterior, encontre um objeto absoluto como limite. A significação de uma representação é outra representação. Consiste, de fato, na representação despida de roupagens irrelevantes; mas nunca se conseguirá despi-la por completo; muda-se apenas de roupa mais diáfana. Lidamos apenas, então, com uma regressão infinita. Finalmente, o interpretante é outra representação a cujas mãos passa o facho da verdade; e como representação também possui interpretante. Aí está nova série infinita! (PEIRCE apud PLAZA, 2001, p.17).

Através desse pensamento de Peirce, discutido por Plaza, podemos perceber que o processo de ação do signo é uma condição essencial da linguagem, e que a própria atitude humana de pensar se dá pela mediação dos signos, pois é através deles que pensamos. Nesse sentido, podemos relacionar essa ação constante dos signos com o fenômeno tradutório por se verificar um caráter de transmutação de signos em signos.

Na mesma linha de raciocínio, complementando o que já foi discutido sobre a questão da adaptação, Umberto Eco afirma que o comportamento crítico do tradutor se torna preponderante, "constituindo o próprio cerne da operação de transmutação." Para o teórico italiano, a "adaptação constitui sempre uma tomada de posição crítica - mesmo que inconsciente, mesmo que devida a uma imperícia e não a uma escolha interpretativa consciente (ECO, 2007, p.394-395).

Ainda sobre adaptação, Yuri Lotman (1978) descreve que “em qualquer arte ligada à visão e aos signos icônicos, só existe um tempo artístico possível: o presente” (LOTMAN, 1978, p.136). O autor ainda acrescenta que “mesmo tendo consciência do caráter irreal do que se desenrola diante de si, o espectador vive-o emocionalmente como um acontecimento real” (LOTMAN, 1978, p. 250).

Assim, o processo de adaptação, conforme descrito por Lotman (1978), Plaza (2001) e Eco (2007), consiste de um sistema de signo para outro ou de um meio de linguagem para outro; também pode ser visto como manifestação de retextualização, uma vez que envolve leitura e interpretações do que se busca traduzir. Demétrio, ao tentar definir o termo retextualização, afirma que:

Como o próprio termo incita, a retextualização envolve uma nova textualização, isto é, uma prática que abarca a passagem de um texto a outro. Quando escrevemos uma ata da reunião de condomínio, por exemplo, ou quando escrevemos e-mail ou contamos a alguém uma notícia lida em um jornal, estamos retextualizando o conteúdo informacional de um gênero em outro (seja oral ou escrito), ou seja, estamos transformando a forma como um evento comunicativo ocorreu em outro, adequando-o à nova situação onde ele ocorrerá a qual exigirá, muitas vezes, a mudança de gênero textual. (DEMÉTRIO, 2014, p. 63)

Compreendemos, portanto, que retextualizar é passar um texto produzido em determinado contexto para um novo contexto, adequando o texto-fonte para a nova situação em que se insere, levando em consideração as transformações que se fazem necessárias, a depender do gênero escolhido para o produto deste processo e o público-alvo. Neste caso, há uma atividade intelectual complexa, composta por fatores diversos que determinam as escolhas do sujeito responsável pela adaptação textual realizada.

Ainda de acordo com Demétrio,

É nesse ponto que conjecturamos que os conceitos de tradução e de retextualização se entrecruzam, visto que ambos apresentam como motor gerador uma textualização anterior, que dependendo dos propósitos comunicativos, dos sujeitos envolvidos e das características que envolvem o novo contexto de interação que lhe é proposto, será traduzido/retextualizado em um novo texto que poderá estar em outra modalidade, em outra língua ou em outro gênero textual (DEMÉTRIO, 2014, p. 68).

Há expressa, de forma explícita, pelo pressuposto acima mencionado, a ligação entre os conceitos de tradução, de Plaza (2001), e retextualização, de Demétrio (2014), conexão esta que será por nós usada por ocasião da análise da adaptação fílmica. Ressaltamos os aspectos que envolvem ambos os processos: textualização anterior, propósito comunicativo, sujeitos envolvidos e contexto de interação, pois iremos

estabelecer um diálogo com o que Nord (2016) propõe como categorias de análise de traduções.

Inicialmente, é essencial destacar que Nord adota uma perspectiva funcionalista da tradução. A autora explica:

O ponto principal sobre a abordagem funcional é o seguinte: não é o texto fonte como tal, ou seu efeito sobre o receptor do TF, ou a função que lhe foi atribuída pelo autor, que determinam o processo de tradução, tal como postulado pela teoria da equivalência, mas sim a função pretendida ou o skopos do texto alvo, tal como determinado pelas necessidades do iniciador. Este ponto de vista corresponde à Skopostheorie de Vermeer. (NORD, 2016, p. 29).

Partindo dessa perspectiva, vemos que a relação entre a função pretendida pelo iniciador do processo tradutório, de quem parte a necessidade do processo tradutório, e a função do texto-fonte é que a primeira predomina e determina as escolhas do tradutor para o texto-alvo. Neste ponto, precisamos compreender quem são os envolvidos no processo de tradução para que compreendamos os fatores que Nord escolhe como relevantes para análise tradutória. Sobre a categorização em *intra* ou *extratextuais*, ela nos esclarece que:

Os fatores da situação comunicativa em que o texto fonte é utilizado são de importância decisiva para a análise dos textos porque determinam sua função comunicativa. Nós os chamamos de fatores “extratextuais” ou “externos” (por oposição aos fatores “intratextuais” ou “internos” relacionados ao próprio texto, incluindo os seus elementos não verbais) (NORD, 2016, p. 73 e 74).

Embora esses elementos *a priori* se aproximem mais da análise de traduções intralinguais, eles também podem ser levados em conta na análise de traduções intersemióticas, uma vez que o contexto de produção de textos audiovisuais é parte relevante para entendimento de sua construção e, na vertente mais atualizada dos estudos descritivos de adaptação (CATRYSSSE, 2014), aspectos extratextuais devem ser considerados. Para se aprofundar no texto a ser traduzido e identificar os fatores da situação comunicativa, ou seja, no nível mais extratextual, Nord observa o seguinte:

São informações sobre o autor ou emissor do texto (quem?), a intenção do emissor (para quê?), o público para o qual o texto é direcionado (para quem?), o meio ou canal pelo qual o texto é comunicado (por qual meio?), o lugar (em qual lugar?), o tempo da produção e recepção do texto (quando?) e o motivo da comunicação (por quê?). O conjunto de informações referentes a esses sete fatores extratextuais pode fornecer uma resposta à última questão, que diz respeito à função que o texto pode alcançar (com qual função?) (NORD, 2016, p. 75).

Como podemos ver, a autora lista fatores envolvidos na cadeia transmissora de comunicação, tais como: *emissor, intenção, público, meio, lugar, tempo, motivo e função*. Embora reconheçamos que todos esses elementos se conectam no ato comunicativo e sejam importantes para a compreensão de mecanismos de construção da tradução, nos concentraremos nas categorias *lugar* e *tempo* para analisar a novela e o filme.

Ao explicitar o significado desses dois elementos, a autora utiliza algumas perguntas norteadoras:

1. *Onde* o texto foi produzido ou transmitido? Quais informações sobre a dimensão do espaço podem ser encontradas no paratexto? Há informações sobre o espaço que podemos pressupor serem parte da bagagem do receptor?
2. Quais pistas referentes à dimensão do *espaço* podem ser inferidas a partir dos outros fatores situacionais (emissor, público destinatário, meio, motivo)? (NORD, 2016, p. 117, grifo nosso).

Quanto aos elementos intratextuais, elencam-se o seguinte:

São informações sobre o tema de que o texto trata (sobre qual assunto?), a informação ou conteúdo apresentados no texto (o quê?), as pressuposições de conhecimento feitas pelo autor (o que não?), a estruturação do texto (em qual ordem?), os elementos não linguísticos ou paralinguísticos que acompanham o texto (utilizando quais elementos não verbais?), as características lexicais (com quais palavras?) e as estruturas sintáticas (com/em quais orações?) que são encontrados no texto, e as características suprasegmentais de entoação e prosódia (com qual tom?). (NORD, 2016, p. 75).

Os referidos elementos são nomeados como: *assunto, conteúdo, pressuposições, estruturação, elementos não verbais, léxico, sintaxe e elementos suprasegmentais*. Assim como ocorre com os elementos extratextuais, a autora também lança perguntas norteadoras para se entender o que seriam *assunto* e *conteúdo* respectivamente:

1. Qual é o assunto do texto (ou de cada componente da combinação)?
2. O assunto é verbalizado no texto (por exemplo, em uma oração temática no início) ou no paratexto (título, subtítulo, cabeçalho, introdução etc.)?
3. Existe uma distância cultural entre a situação externa e a interna?
4. Quais conclusões podem ser tiradas da análise do conteúdo com referência a outros fatores intratextuais, tais como pressuposições; estruturação e características estilísticas? (NORD, 2016, p. 170).

A seguir, a partir do arcabouço teórico já apresentado, será descrita a análise feita de alguns pontos das narrativas literária e fílmica da obra *The Turn of The Screw*.

2. Análise Preliminar dos Dados

A análise preliminar dos dados, de natureza qualitativa e bibliográfica, subdivide-se em três subseções: na primeira, tratamos da novela *The Turn of The Screw* (1898), de Henry James; e, na segunda, tratamos da tradução intersemiótica *Através da Sombra* (2015), de Walter Lima Jr, apresentando um quadro sumarizado dos aspectos observados em cada obra, com base nas categorias sugeridas por Nord (2016), descrevendo e analisando os trechos selecionados para exemplificar cada uma das questões levantadas na discussão. Já na terceira subseção, traçamos um paralelo entre as categorias adotadas como parâmetro nas duas obras.

2.1 Apresentação literária *The Turn of The Screw*

A famosa novela de Henry James, *The Turn of the Screw*, é um *thriller* psicológico que, em linhas gerais, gira em torno de uma governanta que passa a tomar conta de duas crianças em uma mansão no interior de Londres, Inglaterra. Ela aparentemente começa a ver fantasmas. A obra foi publicada em 1898 e tornou-se uma das principais produções literárias de Henry James.

De acordo com Cevasco e Siqueira (1985), no que tange aos aspectos de tempo e lugar, Henry James escreveu *The Turn of the Screw* no período compreendido como final da Era Vitoriana, momento social e histórico em que os Estados Unidos ganham espaço enquanto potência econômica, a indústria inglesa ganha forte concorrência e os trabalhadores começam a se organizar e exigir melhores condições de trabalho.

Um ponto particular da construção da narrativa é a forma como ela é estruturada. De acordo com Pen (2010), James transforma um narrador-espectador em um narrador protagonista, ou seja, o enredo da obra é quase que completamente descrito a partir da visão da preceptora. Dessa forma, os fatos passam a ser contados sob a perspectiva de uma personagem e, a partir disso, começam a surgir hesitações a respeito dos episódios narrados, tal qual pode ser observado na narrativa machadiana de Bentinho em *Dom Casmurro* (1991).

No que diz respeito às categorias de *conteúdo* e *assunto*, aqui também analisadas, pode-se dizer que a atmosfera de terror causada pelo texto fantástico de Henry James se manifesta por meio da presença de aspectos relacionados a ambientes misteriosos, excêntricos e de eventos que causam suspense, como ocorre, por exemplo, na descrição da mansão:

[...] um assombro que em poucos instantes se tornou intenso. [...] Não que eu não esperasse, naquela ocasião, mais, pois eu estava tão profundamente paralisada quanto abalada. Haveria algum “segredo” em Bly – um mistério [...] mantido num confinamento secreto? (JAMES, 2010, p. 57-58).

Como se pode ver, essa descrição reforça uma de suas características marcantes em *The Turn of the Screw*, que é aquilo que se origina justamente da incerteza ou da falta de clareza diante dos eventos narrados. Assim, a obra tem uma atmosfera de mistério, ora pela presença de elementos fantasmagóricos, ora pelo próprio cenário de uma mansão gigantesca e escura que causa estranheza ao leitor, e este, por sua vez, é levado a temer pelo futuro das crianças e pelo desfecho dos fatos.

Observa-se, portanto, que a narração da protagonista sobre os acontecimentos na casa leva o leitor a vivenciar o sentimento de horror que se instaura na história, pois pode-se sentir o medo emanando da própria personagem/narradora, como apresentado no trecho:

[...] – A senhorita quer dizer consciência da presença a dele?

[...] – Outra pessoa [srta. Jessel], dessa vez; mas uma figura do mesmo horror e maldade inequívocos: uma mulher de preto, pálida e medonha; e com que atitude, que expressão! Na outra margem do lago. [...] Ela ficou pálida. – Intenção? – De se apoderar dela [Flora]. – A sra. Grose, seus olhos ainda nos meus, teve um arrepio [...]. (JAMES, 2010, p. 77-80).

Assim, pode-se observar que há momentos de mistério, tanto acerca dos espaços sombrios e desconhecidos da mansão, quanto da identidade dos fantasmas. De acordo com Cargill (1963, p. 243-244), "James está propondo, um dilema que confronta o leitor assim como a governanta – o leitor deve escolher entre a explicação sobrenatural [...] ou a explicação natural".

Logo, há uma ambiguidade perene que faz com que exista uma constante dúvida sobre a presença ou não do aspecto sobrenatural durante a condução da narração, conforme observa-se em:

[...] a poucos passos de distância, pude ver a minha vil antecessora. Ali estava à minha frente, desonrada e trágica; mas, no momento em que a fixei, para reter sua imagem na memória, a horrível aparição se desvaneceu. Negra como a noite, em seu vestido preto, sua macilenta beleza e seu pesar, olhou-me o bastante pra dar-me a entender que o seu direito de se sentar à minha mesa era tão válido como o meu de sentar-me à dela. [...] (JAMES, 2003, p. 219-220).

A seguir, para ilustrar os principais pontos de descrição das categorias *assunto*, *conteúdo*, *tempo* e *lugar* na novela *The Turn of the Screw*, encontra-se um quadro de

análise feito a partir das categorias de Nord (2016) apresentadas na fundamentação teórica deste estudo.

Quadro 1- Dados da obra *The Turn of The Screw* com base em Nord (2016).

ASPECTOS ANALISADOS		RESULTADOS
1. TÍTULO		<i>The Turn of The Screw</i>
2. ANO DE PUBLICAÇÃO		1898
3. AUTORIA DA OBRA DE PARTIDA		Henry James
4. SISTEMA SÍGNICO		Verbal
E X T R A T E X T U A L	5. TEMPO	Publicação feita em uma década marcada pelo retorno do gótico e dos textos fantásticos, conforme aponta Meireles (2020, p.22), “a ambiguidade que cerca a presença do fantasma é sustentada pela habilidade de Henry James no manejo de tradicionais convenções da literatura gótica inglesa”.
	6. LUGAR	Inglaterra Vitoriana (1837 a 1901)
I N T R A T E	7. ASSUNTO	História fantasmagórica envolvendo uma governanta e duas crianças das quais ela cuida, como podemos observar em “[...] Certa vez, olhando do topo da escada para baixo, reconheci imediatamente a presença de uma mulher [Srta. Jessel] sentada no último degrau, o corpo meio curvado e a cabeça, numa atitude dolorosa, afundada nas mãos. Poucos instantes

X T U A L		depois de eu estar ali, porém, desapareceu, sem voltar o rosto para mim. [...] (JAMES, 2003, p. 193).
	8. CONTEÚDO	Apresentar costumes da sociedade inglesa vitoriana, além de demonstrar como a repressão de alguns sentimentos pode gerar quadros de perturbação psicológica e alucinações.

Fonte: Elaboração dos próprios autores do presente artigo.

2.2 A Produção Audiovisual *Através da Sombra*

O filme brasileiro *Através da Sombra*, lançado em 2016, é uma narrativa audiovisual que, assim como a novela da qual foi adaptada, cria para o espectador uma atmosfera convidativa e ao mesmo tempo bastante sufocante. Com adaptação e direção de Walter Lima Jr., a trama narra a trajetória de uma governanta chamada Laura, uma mulher solitária e bem tímida que aceita a oferta de ser uma professora particular para um casal de crianças órfãs. Mas, ao chegar ao lugar onde irá cuidar das crianças, uma distante fazenda, ela percebe que estranhos acontecimentos sobrenaturais envolvem o lugar.

Considerando as categorias de *tempo* e o *lugar*, a narrativa cinematográfica *Através da Sombra* aborda valores e aspectos sociais e culturais característicos da sociedade inglesa vitoriana, tais como o puritanismo e a restrição sexual presentes na obra de partida *The Turn of the Screw*. Entretanto, traços de construção da narrativa são deslocados para o contexto da sociedade brasileira do final da década de 1920 (mais especificamente no ano de 1929). É o caso da mansão inglesa descrita por James, que se transforma, no filme de Lima Jr., em uma fazenda do interior de São Paulo. Assim, o espectador brasileiro tem acesso a questões temáticas relevantes da obra de partida, mas estabelece diálogo imediato com seu espaço no contexto de recepção. Quer dizer, a figura imponente da casa vitoriana, que está relacionada à ideia de poder econômico e a valores aristocráticos da Inglaterra na novela, é representada, no filme, pelo espaço da fazenda no contexto do poder econômico e aristocrático do Brasil. Nesse sentido, conforme aponta Fernandes e Calixto (2018, p 80):

Dentre os “abrasileiramentos” do filme que ocorrem com a transmutação do romance, a neblina do clima inglês vitoriano é traduzida cultural e semioticamente na fumaça do café queimado, que enfatiza a atmosfera sombria da adaptação fílmica.

No tocante às categorias *assunto* e *conteúdo*, a atmosfera gótica representada em *The Turn of the Screw* também é trazida, mesmo que de forma particular, no filme *Através da Sombra*. Isso ocorre por meio da construção da ambientação em que são apresentados planos abertos, reforçando o terror promovido pela dimensão vasta do cenário da Fazenda Paraíso, local onde acontece a trama do filme. Para compor esse cenário, enfatizam-se na tela imagens de paisagens deslumbrantes e, ao mesmo tempo, amedrontadoras, de grandes casas de época do ciclo de café na economia brasileira, com grandes corredores e janelas e sem iluminação, gerando a inquietação e o medo do desconhecido nos espectadores. Assim, vale mencionar o que aponta Hutcheon (2013) sobre a questão da adaptação de conteúdo e assunto:

Os contextos de criação e recepção são tanto materiais públicos e econômicos quanto culturais, pessoais e estéticos. Isso explica por que, mesmo no mundo globalizado de hoje, mudanças significativas no contexto – isso é, no cenário nacional ou no momento histórico, por exemplo – podem alterar radicalmente a forma como a história transposta é interpretada, ideológica e literalmente (p. 54).

Nesse sentido, mesmo com as diferenças acima descritas, pode-se afirmar que o terror e o medo, componentes representativos na composição da narrativa literária, são também enfatizados na adaptação fílmica. Percebe-se então que há uma tentativa de transferência de elementos góticos para um outro contexto cultural e de linguagem, e que o teor sobrenatural da obra literária de partida é reforçado no filme. A seguir, encontra-se um quadro de análise do referido filme feito a partir das categorias de Nord.

Quadro 2 - Dados do filme *Através da Sombra* com base em Nord (2016).

ASPECTOS ANALISADOS	RESULTADOS
1. TÍTULO	<i>Através da Sombra</i>
2. ANO DE ESTREIA	2016
3. AUTORIA DA RETEXTUALIZAÇÃO	Diretor: Walter Lima Jr.

	4. SISTEMA SÍGNICO	Audiovisual
E X T R A T E X T U A L	5. TEMPO	Sociedade brasileira de 2016, período temporal com amplo desenvolvimento do Cinema nacional e dos estudos sobre adaptações.
	6. LUGAR	Fazenda cafeeira no interior de São Paulo.
I N T R A T E X T U A L	7. ASSUNTO	Eventos sobrenaturais que acontecem em uma fazenda isolada no interior de São Paulo.
	8. CONTEÚDO	Aspectos culturais e políticos da sociedade paulista no final da década de 1920, além de demonstrar como a repressão de alguns sentimentos pode gerar quadros de perturbação psicológica e alucinações.

Fonte: Elaboração dos próprios autores do presente artigo.

2.3 O diálogo entre texto literário e texto fílmico

A partir das categorias apresentadas, observam-se semelhanças e diferenças entre o texto de partida literário e o fílmico, e, com base nas categorias extratextuais (tempo e lugar) e intratextuais (assunto e conteúdo), podemos fazer as considerações preliminares a seguir.

No que se refere ao *tempo*, as duas versões localizam-se temporalmente em épocas distintas, com algumas diferenças nas escolhas linguísticas entre a obra audiovisual e a obra literária, por exemplo, o uso da palavra “PRECPTORA” no texto traduzido para o português e, na narrativa fílmica *Através da Sombra*, o uso do vocábulo “GOVERNANTA”. Dentro da narrativa do filme, há a mudança de tempo e do local em que a história se desenvolve, marcando uma importante alteração espaço-temporal em relação ao livro.

Quanto ao *lugar*, apresenta-se deslocamento espacial, uma vez que a obra de partida foi produzida na Inglaterra, enquanto o filme foi produzido no Brasil. A retextualização do enredo e de seu local de desenvolvimento potencializa as diferenças culturais que existem entre as duas narrativas analisadas, fato ocasionado, entre outras razões, pelas diferenças culturais dos receptores e dos produtores das duas obras. Nesse sentido, vale ressaltar que:

O cenário gótico traz consigo o terror promovido pela dimensão do cenário da Fazenda Paraíso, que enfatiza o tamanho das paisagens, a grande casa de época do café, com grandes corredores e janelas e sem iluminação, que ocasionam a inquietação e o medo do desconhecido (FERNANDES E CALIXTO, 2018, P. 82).

No que tange ao *conteúdo* e ao *assunto*, apresenta-se maior evidência de retextualização do universo literário adaptado, uma vez que são modificadas as categorias narrativas de *tempo* e *local*, além da mudança na construção das personagens e seus nomes, conforme apontado em:

As mudanças ocorrem devido às diferenças culturais e sociais, tornando crucial à adaptação uma recontextualização histórica brasileira do texto literário, bem como a reformulação de ideologias que atendam ao novo público ao qual será apresentado a obra, logo, alterando a forma como será a história recontada (FERNANDES E CALIXTO, 2018, P. 80).

Conclusão

Após essa breve análise das obras *The Turn of The Screw*, de Henry James e *Através da Sombra*, de Walter Lima Jr., podemos dizer que há divergências entre a realidade de cada um dos autores das duas obras, e que, conseqüentemente, há diferença (diferenças de leitores/espetadores ou de perspectiva narrativa) no leitor-alvo de cada um dos textos, advindas especialmente da distância temporal que há entre a novela e o filme.

Assim, independente do meio, literário ou cinematográfico, a tradução e retextualização dos aspectos culturais da obra de Henry James proporciona maior alcance

e liberdade criativa, capaz de conquistar ainda mais leitores para obra deste importante autor.

Referências

ATRAVÉS da sombra. Direção: Walter Lima Jr., Produção: Virginia Cavendish. Recife. Europa Filmes, 2016.

CARGILL, Oscar. The Turn of the Screw and Alice James. In: **Modern Language Association.** n. 3, v. 78, pp. 238-249, jun. 1963. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/460866?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 23 fev. 2023.

CATTRYSSE, Patrick. **Descriptive Adaptation Studies:** Epistemological and Methodological Issues. Antwerpen-Apeldorn: Garant, 2014.

CEVASCO, Maria E; SIQUEIRA, Valter L. **Rumos da Literatura Inglesa.** 2. ed. São Paulo: Editora Ática S.A., 1985.

DE ASSIS, Machado. **Dom Casmurro.** São Paulo: Ática, 1991.

DEMÉTRIO, Ana Paula de Carvalho. **A tradução como retextualização:** Uma proposta para o desenvolvimento da produção textual e para a ressignificação da tradução dentro do ensino de LE. 2014. 198 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

FERNANDES, Auricélio Soares; CALIXTO, Waldir Kennedy Nunes. **Voltando ao parafuso de Henry James:** o gótico tropical. Revista de Letras da Universidade do Estado do Pará – UEPA, 2018.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação.** Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

JAKOBSON, Roman. Aspectos Linguísticos da Tradução. **Linguística e Comunicação.** Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1991.

JAMES, Henry. **A Outra volta do parafuso.** Trad. Brenno Silveira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

JAMES, Henry. **A volta do parafuso**. Tradução de Marcos Maffei. São Paulo: Hedra, 2010.

JAMES, Henry. **The Turn of the Screw**. In *The Two Magics*. New York: The Macmillan Company, 1898.

LOTMAN, Y. **Estética e semiótica do cinema**. Lisboa: Editorial Estampa, 1978

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016. p. 15- 170.

PEN, Marcelo. Introdução: o leitor de James e o bafo quente do abismo. In: JAMES, Henry. **A Volta do Parafuso**. Tradução de Marcos Maffei. São Paulo: Hedra, 2010.

PLAZA, J. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

VANSPANCKEREN, Kathryn. **Perfil da Literatura Americana**. Edição revisada. Traduzido por Márcia Biato. Departamento de Estado dos Estados Unidos da América, 1994.

FROM *THE TURN OF THE SCREW* TO *ATRAVÉS DA SOMBRA*: HENRY JAMES' NOVEL INTO WALTER LIMA JR.'S FILM

Abstract

The increasingly common production of audiovisual narratives that have literary texts as a starting point represents a vast possibility of analysis of the dialogical relationship between Literature and cinematographic language. In this sense, this work has as a general objective to analyze some of the (trans)cultural elements in the strategies involved in the processes of rewriting the gothic atmosphere from the literary medium to the cinematographic medium through the analysis of points that approximate, diverge or add other perspectives to the literary narrative *The Turn of The Screw* (1898), written by Henry James, and the Brazilian film *Através da Sombra* (2015), directed by Walter Lima Jr. As a theoretical foundation, we draw on Jakobson (1959), Nord (2016), and Plaza (1983). We start from the hypothesis that the adaptation of Henry James' work for the Brazilian context, constituted of receivers separated temporally and culturally, results in a creative process of retextualization that alters narrative elements of the source text, with room for inclusion of themes, situations, historical facts, and other components in the adapted plot. As a methodological path, we propose the specific verification of elements and categories of cross-media analysis *subject, content, place* and *time* proposed in Nord's Theory (2016) in the two narratives to identify how Gothic elements materialize in the source and target works within a cultural perspective, considering the contexts of production of these narratives.

Keywords Cinema and Literature. Intersemiotic Translation. *The Turn of the Screw*. Henry James.